

NADIA MARA DA ROSA DE OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DA MULHER NA PRODUÇÃO FAMILIAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca do Curso de Especialização em Educação do Campo da Universidade Federal do Paraná. Como requisito parcial para obtenção do grau de especialista.

Profª Orientadora: **Silvana Cássia Hoeller**

MATINHOS

2011

A IMPORTANCIA DA MULHER NA PRODUÇÃO FAMILIAR

NADIA MARA DA ROSA DE OLIVEIRA-1

SILVANA CÁSSIA HOELLER-2

Resumo

A mulher apesar de frágil se torna a peça mais importante nos afazeres domésticos e na administração rural, ela tem persuasão dos interesses e rendimentos. Com base nesses conceitos o presente trabalho tem como objetivo abordar o trabalho e a capacidade da mulher frente aos a fazeres produtivos rurais. A perspectiva da mulher vai além da casa, do papel de mãe e esposa, ela vai além dos lucros, pensa em como produzir, em como cultivar qualidade e quantidade. À mulher do campo de Francisco Beltrão tem um diagnostico qualitativo através de histórias de vida, buscando elencar a história de vida como principio para compreender a formação de um profissional capaz. O estudo aponta que a profissionalização da mulher está cada vez mais presente nas sociedades rurais, e vem superando as expectativas e destacando - se nos rendimentos familiares. Com esses resultados tão favoráveis a mulher pensa em cada passo que pode dar querendo sempre o melhor para sua família.

Palavras chave: Mulher, mercado de trabalho, igualdade, história de vida.

1. INTRODUÇÃO

O artigo tem o objetivo de demonstrar e valorizar a importância da Mulher na Produção Familiar.

Com conceitos pré-definidos tenho a imagem de que o homem é a maioria entre a população do meio rural, em nosso Município não seria diferente, mas as mulheres vêm cada vez mais conquistando seu papel no Campo.

De acordo com o IBGE 2011 no Paraná atualmente existe 24,78% de trabalhadores na agricultura familiar no Estado que são responsáveis por estabelecimentos agropecuários.

A organização das famílias que habitam no espaço rural, mais restritamente, que pertencem à agricultura familiar mudou, ou, se adaptou em busca da permanência no campo. E, no trabalho de consolidar possibilidades para a independência social, econômica e política, as mulheres exercem papel fundamental no contexto da produção familiar.

A mulher ao longo do dia divide-se em vários papéis incluindo os de ser mãe, esposa, dona de casa e responsável pelo trabalho rural, que é uma forma de complementar o orçamento familiar e garantir muitas vezes o sustento da família. Alguma dessas produtoras rurais vem na feira uma oportunidade de aumentar o orçamento familiar com a venda de doces caseiros, artesanatos domésticos panos de prato, crochê, pinturas em toalhas etc. A possibilidade de agregar lucro à família deixa a mulher mais entusiasmada e disposta a trabalhar e continuar conquistando o seu espaço.

As iniciativas abordadas pelas mulheres do Campo são diversas, colocando sua figura, à frente e em destaque, pois elas são responsáveis por grande parte das atividades recorrentes na agricultura familiar. Podemos tomar, por exemplo, as grandes cidades que dispõem espaços para Feira Rural, movimentando assim o comércio. Estas Feiras também vêm colaborar com a mistura de culturas agregadas na agricultura.

A mulher em toda história humana, foi a primeira a sofrer discriminação e sem poder fugir ou reagir, já que sua relação com o opressor sempre foi muito estreita e necessária. No decorrer da história a mulher foi mantida cativa e cruel por um método eficiente, sendo atingida em seu corpo e amor próprio atribuindo-lhes nódoa e culpa. A elas foram inculcadas anos de inseguranças e medos. O próprio Freud (1856-1939) e Alfred pai da Psicanálise, tinha pelas mulheres um olhar condescendente, referindo-se a elas como “o sexo frágil” ou “as delicadas”. Contrapondo-se a essas idéias, Otto Rank (1884-1939) e Alfred Adler (1870-1937), psicanalistas austríacos e discípulos de Freud, consideravam o preconceito contra as mulheres uma “doença cultural”.

Em se tratando das mulheres rurais, os estudos realizados por acadêmicos e especialistas em Educação do Campo demonstram como se dão as suas relações sociais no campo, seja no âmbito familiar ou da sociedade em geral. Com esses estudos entende-se que a mulher vem cada vez mais aprimorando seu talento e conquistando o seu espaço no trabalho.

O interesse em investigar as relações sociais, especificamente as de gênero, no município de Francisco Beltrão – Sudoeste do Paraná surge em consequência do trabalho realizado pela autora desse artigo Nádia Mara da Rosa de Oliveira em Abril de 2011, no qual, entre outras descobertas, rendeu-se ao trabalho rural feminino, destacando as feirantes da feira municipal.

No presente estudo procurou-se compreender as necessidades da mulher rural enquanto mãe, esposa ou filha, a partir do relato de suas trajetórias individuais, da mesma forma buscou-se compreender como se dá a vinculação entre a vivência familiar e o espaço rural produtivo, relacionando o trabalho desempenhado pelas mulheres, os valores culturais pelos quais seguem e os seus projetos de vida.

As entrevistas procuravam obter o objetivo das mulheres sobre as relações de gênero.

Esse trabalho une às discussões de gênero aos movimentos feministas que desde o século XIX têm buscado a reintegração da identidade das mulheres, assim como o seu restabelecimento na sociedade.

3. ÁREA DE ESTUDO

O município de Francisco Beltrão situa-se na microrregião Sudoeste do estado do Paraná. Segundo estimativa do IBGE (2011). Possui uma população de 78.957 habitantes, sendo o maior município e também a maior cidade da Mesorregião do Sudoeste Paranaense. Foi oficialmente fundado em 14 de Dezembro de 1952, sendo desmembrado do município de Clevelândia. Nesta época sua área estendia-se, a partir do norte, desde o Rio Iguaçu até a divisa com Santa Catarina, ao Sul. Depois de seguidos desmembramentos na década de 1960, o município foi consolidado com uma área de 735 km².

Sua economia é importante para a região por concentrar diversos tipos de serviços bancários, educacionais e médicos além de um amplo número de estabelecimentos comerciais. No âmbito estadual sua indústria se destaca pela produção agroindustrial, têxtil e moveleira.

As terras são de relevo mais suaves e assim são intensivamente aproveitadas para a agricultura, principalmente para o plantio de Soja, Milho e Trigo. Outro destaque da região é a produção e abate de aves IBGE (2011).

Foram realizadas entrevistas entre abril e maio de 2011 com as agricultoras, do município de Francisco Beltrão sendo elas moradoras das comunidades rurais e participantes da feira municipal.

Além das entrevistas, foram realizadas varias visitas na feira para a análise do trabalho realizado, com essas entrevistas podemos perceber o quanto o trabalho da mulher no Campo é importante, não só para agregar lucros bem como satisfazer-se pessoalmente.

A seleção da pesquisa foi obtida por intermédio de dados adquiridos na qual se identificou, entre as feirantes da feira livre do município, aquelas cujas propriedades têm a predominância da mão-de-obra familiar e que não ultrapassam um módulo rural estabelecido para a região de Francisco Beltrão. Além disso, para a seleção, preocupou-se em abranger situações de vida diferenciadas, diversificando em relação à faixa etária, estado civil, número de filhos.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, onde a coleta e análise de informações não são estanques e mantêm-se em relações recíprocas com a teoria, possibilitando a percepção do universo de significados, motivos, aspirações, crenças valores e atitudes que correspondem ao espaço profundo das relações, dos processos e dos fenômenos. (Minayo, 1995).

Percebe-se que a pesquisa de Campo aponta os valores que a mulher tem a frente do trabalho rural familiar, e acompanhar esse trabalho foi muito valioso, nele percebi que, a luta da mulher é muito mais que força braçal e sim luta pela sua sobrevivência familiar.

4. A CONCEPÇÃO DE TRABALHO PARA A MULHER

Com os movimentos da I e II guerras mundiais a mulher começou a ter seu papel em destaque. Mesmo sendo uma sociedade rigorosa era geradora de lucros e capitalista, algumas leis começaram a favorecer a mulher incluindo também as mulheres do campo. Com muita luta e perseverança as mulheres conquistaram seu espaço, apesar de trabalhar e conseguir ajudar à família, a mulher ainda era vítima de muitas humilhações e explorações. Estatísticas apontam que havia mais mulheres do que homens no Brasil indicavam também que o movimento feminista estava junto a elas conquistando mais trabalho e renda acelerando assim o movimento capitalista. Apesar dessa grande conquista ainda não podemos dizer que a mulher tem mais condições frente aos homens, pois ainda há preconceito, discriminação e desvantagem salarial.

Na visão das mulheres entrevistadas, não a diferença no trabalho, pois o mesmo é dividido igualmente. Para elas a força física é apenas um detalhe que não implica no desenvolvimento da produção rural. As mulheres percebem que se tornaram parte da sociedade produtiva dando mais importância aos pequenos detalhes que passavam despercebidos pelos homens.

Ao realizar minha pesquisa de campo entrevistei algumas mulheres agricultoras que vendem seus produtos na feira municipal, seguindo abaixo seus relatos:

¹- Nadia Mara da Rosa de Oliveira do Curso de Especialização em Educação do Campo – Projovem Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná - Litoral, e-mail: mara28mara@hotmail.com
2 – Silvana Cássia Hoeller –Docente- UFPR Litoral.,silvanafid@yahoo.com.br

-“Minha antiga profissão não me dava tanto prazer e lucro quanto à de agora, gosto de ser feirante me realizo e contribuo com a renda familiar muito mais que eu poderia imaginar (M.B)”.

“Eu penso em como produzir com qualidade como aumentar a variedade de hortifrutigranjeiros sem exageros e desperdícios, motivo qual levava meu esposo a perder maior parte da produção, pois ele pensava só em quantidade e não qualidade consigo ainda colher as verduras e levá-las para a feira. (R.N)”.

”A mulher sabe dar mais valor ao seu trabalho, a feira foi uma benção na minha vida, meu esposo e eu dividimos as contas para pagar e decidimos junto o que fazer com o dinheiro que nos sobra no fim do mês”. (G.N. B)

Com toda essa demonstração de valores fica explícito como as mulheres já fazem parte da vida rural e não deixando a vida familiar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação inicial e aparente do setor rural pesquisado em Francisco Beltrão dá a impressão de se tratar de um espaço onde “tudo é certinho e funciona com uma lógica adequada aos homens e mulheres ali residentes”. Aos poucos, à medida que a pesquisa se aprofunda, as contradições e diferenças de papéis sociais entre homens e mulheres se evidenciam.

A maioria dos casos estudados sobre o trabalho feminino constata que a mulher tem uma participação limitada nas tomadas de decisões (Nobre 1998; Arango, 1998; Bendini e Pescio, 1998; Panzutti, 1996; Paulilo, 1997). As mulheres executam as mesmas tarefas que os homens, mas não tem poder de decidir sobre os investimentos a serem feitos, por exemplo.

No caso específico da amostra em questão, embora tenhamos encontrado algumas mulheres à frente dos negócios extremas como viuvez, aposentadoria ou subemprego do marido, também encontramos mulheres que assumem várias responsabilidades, inclusive tomando decisões importantes

devido à divisão de lotes individuais na propriedade. Mesmo permanecendo na unidade familiar (casada, com filhos, etc.), sendo que nos dois casos percebeu-se um sentimento de realização com o trabalho. Porém, esse fato não determina uma redefinição do papel na família ou na sociedade mantendo-se um sistema de valores diferentes para homens e mulheres, sendo que as decisões mais importantes sobre o uso do dinheiro geralmente é tomado pelos homens.

Em relação à divisão sexual do trabalho observou-se uma conformação com a literatura, em especial ao trabalho de Paulilo (1987), na medida em que, tal divisão não é determinada pelo trabalho em si, mas por quem o executa. Podendo-se então, afirmar que a divisão sexual do trabalho está profundamente relacionada às representações sociais vinculadas a homens e mulheres. Sendo assim, verificou-se que o destino social da mulher é quase sempre determinado pela família, seja pela necessidade da sua mão-de-obra na unidade de produção, seja por uma simples questão de costume, valores culturais.

Podem-se observar situações diferenciadas, que se situam desde a responsabilidade com a sobrevivência da família; a dificuldade em participar de espaços públicos; a necessidade de se ancorar em uma mulher do tipo “forte” igual ao homem; os diferentes significados do casamento até a expectativa de alcançar os sonhos.

Trata-se de relações sociais “naturalizadas” as quais muitas vezes, como se observou limitam os sonhos, projetos pessoais e expectativas das mulheres quanto ao futuro.

6. Bibliografia

ARANGO, L.G. **Familia, trabajo e identidad de género. Analogías y contrastes entre dos categorías socio-profesionales en América Latina.** In.: *Gênero e Trabalho Sociologia Latino-Americana*, Alast, S.P.; R.J. 1998.

Dos Santos, F. S., **Formação de Profissionais do Campo e identidades** ; Francisco Beltrão, n: *Anais do I Seminário Internacional de Educação* 2003.

Kolling , E. ,N. ,I. e Molina ,M. C. (Orgs). **Por uma Educação Básica do campo**, numero 1. Brasília, 1999.

Nobre, M. **Gênero e agricultura familiar a partir de muitas vozes.** In: *Gênero e agricultura familiar*, São Paulo, SP:SOF, 1998, p.45-64. Coleção Cadernos Sempreviva.

Oliveira, A. U.. **Agricultura camponesa no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1991.
Paulilo M. A. S. (1987). A pesquisa qualitativa e a História de Vida. *Serviço Social em revista*, v.1 n.1, 135-148. Londrina.

Ruizas I. **Artigo a Mulher e a Cultura do Belo**, 29 de janeiro de 2010.

Souza M., Cecília M. e Godoy **Pesquisa qualitativa, exploratória e fenomenológica: Alguns conceitos básicos** 1995.

Sites:

Prefeitura municipal de Francisco Beltrão; **Perfil do município de Francisco Beltrão**; acesso em 25/05/2011; <<http://www.franciscobeltrao.pr.gov.br/>>.